

FAÇAM O QUE EU DIGO. FAÇAM O QUE EU FAÇO. SINTAM O QUE EU SINTO.

Jesus é nosso exemplo de liderança. Laurie Beth Jones, conhecida escritora no campo da liderança, lançou um livro intitulado “Jesus, o maior Líder que já Existiu.” De fato Ele foi um líder excepcional. Teve atitudes fantásticas liderando aqueles doze homens e deixou exemplos concretos sobre relacionamento, planejamento, tomada de decisões e visão de futuro. Ensinou muitas coisas importantes, agiu com sabedoria sempre, não cometeu erros. Jesus fez muitas coisas como líder. Mas, o que me chama a atenção de modo especial na liderança Dele não foi exatamente o que fez mas sim quem Ele foi. Olhando para os Evangelhos não vemos apenas Jesus “agindo.” Nós o vemos também “sendo.” Seu ministério não consistiu apenas em fazer coisas, mas sim em ser o Messias, o filho de Deus, o filho do homem, o Deus conosco e o servo sofredor. Jesus não é um exemplo apenas do que devemos fazer mas sim em quem devemos ser.

Há líderes cujas ações são espetaculares. Fazem coisas esplêndidas. Realizam muitas tarefas de modo maravilhoso. Porém lhes falta vida. Eles fazem, mas não são. Seu exemplo está apenas no exercício de tarefas, mas não na vivência digna de ser imitada por seus liderados. Exemplos de líderes assim não nos faltam. São ótimos administradores de empresas, mas péssimos maridos, filhos ou pais. São investidores notáveis no mundo dos negócios, mas perdedores no campo emocional e espiritual. Sabem convencer multidões com um discurso positivo e motivador, mas não conseguem trocar mais do que algumas palavras com sua própria família. Como dizia um conhecido pastor do passado – acerca de sua própria experiência – “Ganhei o mundo, mas perdi minha própria família.”

Jesus foi um grande líder. Ele viveu a liderança em todos os momentos. Seus atos eram apenas uma expressão da sua verdade mais íntima. Aqui está nosso grande desafio de liderança: ser como Ele e não apenas fazer o que Ele fez. Não é apenas imitar suas ações, mas ter um coração igual ao Dele. Essa necessidade está expressa em Filipenses 2:5 quando o Apóstolo Paulo declara: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” Uma coisa é fazer. Outra coisa é sentir. Há líderes que fazem sem sentir. Jesus fez e sentiu. Ao ajudar uma pessoa Ele não apenas cumpriu uma obrigação, mas sentiu compaixão e por isso ajudou. Ele teve compaixão, amor, seu coração estava cheio de sentimentos compatíveis com suas ações. Podemos dizer que Jesus foi um líder coerente. Suas ações eram um reflexo de seu caráter e seu coração.

Líderes que se parecem com Jesus vão além de ações e palavras. Eles sentem. Se importam verdadeiramente. Não fazem um papel mas vivem uma vida que lhes confere a autoridade de serem líderes e terem seguidores. Há líderes que ensinam o que devemos fazer. Outros nos mostram como fazer através de seu exemplo. Jesus foi além disso. Ele ensinou, mostrou mas verdadeiramente sentiu. Aqui está nosso desafio de liderança: sentir. Gary Collins, psicólogo cristão, comentou certa vez que a essência da encarnação é essa: não apenas representar um papel mas verdadeiramente ser. Jesus não fez o papel de humano: ele foi homem. Encarnação é ir além da representação de um papel. Daí podemos dizer que como líderes precisamos encarnar a liderança como Jesus a demonstrou e viveu. Devemos fazer o que Ele diz, fazer o que Ele fez e sentir o que Ele sentiu. Sei que é difícil, mas aí está o nosso desafio.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Maio de 2011.